

Vale – Relatório de Produção de 1T08

PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO EM FORTE EXPANSÃO

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) apresentou bom desempenho operacional no 1T08, com a produção de quase todos os produtos crescendo em relação aos níveis do mesmo trimestre do ano passado.

No 1T08, a produção de minério de ferro alcançou o melhor desempenho em um primeiro trimestre, 74,5 milhões de toneladas métricas, assim como a produção de pelotas, 8,7 milhões de toneladas métricas, bauxita, 2,5 milhões de toneladas métricas, e de cobalto, 615 toneladas métricas.

As atividades operacionais da Vale no primeiro trimestre de cada ano sofrem efeito sazonal negativo derivado do período chuvoso no Brasil, Austrália e Indonésia – verão no hemisfério Sul - e do inverno no Canadá – hemisfério Norte.

A mina de Fazendão, pertencente ao complexo de Mariana, Sistema Sudeste, já está em operação e será dedicada a abastecer a terceira planta de pelotização da Samarco que começa a operar neste mês.

Neste ano, está programada a entrega de mais seis projetos. O desenvolvimento de projetos e a busca por ganhos de produtividade têm contribuído efetivamente para que a Vale aproveite as oportunidades para a maximização de valor para o acionista que continuam a serem oferecidas pela expansão da demanda global por minérios e metais.

MINERAIS FERROSOS

✓ Minério de ferro – produção recorde

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
MINÉRIO DE FERRO	67.354	80.099	74.487	-7,0%	10,6%
Sistema Sudeste	24.657	30.743	28.627	-6,9%	16,1%
Itabira	10.965	11.799	10.865	-7,9%	-0,9%
Mariana	6.980	9.507	9.009	-5,2%	29,1%
Minas Centrais	6.711	9.437	8.753	-7,3%	30,4%
Sistema Sul	19.180	22.598	19.717	-12,7%	2,8%
MBR	14.889	16.849	14.620	-13,2%	-1,8%
Minas do Oeste	4.290	5.749	5.097	-11,4%	18,8%
Carajás	21.568	24.620	24.199	-1,7%	12,2%
Samarco ¹	1.709	1.870	1.775	-5,1%	3,8%
Urucum	240	267	170	-36,4%	-29,2%

A partir deste trimestre, estamos divulgando a produção de minério de ferro com a adição do volume produzido pela Samarco - *joint venture* em que temos 50% de participação acionária - atribuível à Vale. De acordo com este critério, nossa produção de minério de ferro alcançou 74,5 milhões de toneladas métricas (Mt), resultando em aumento de 10,6% relativamente aos 67,3 Mt produzidos no 1T07. Esse volume se constituiu em recorde para o primeiro trimestre do ano.

¹ Produção atribuível à Vale

A expansão de 7,2 milhões de toneladas na quantidade produzida no 1T08 foi influenciada principalmente pelo crescimento da produção em Carajás, Brucutu e Fazendão.

Em Carajás, a produção de minério de ferro teve excelente desempenho e atingiu 24,2 Mt, com elevação de 12,2% relativamente ao 1T07.

O Sistema Sudeste, que compreende as minas de Itabira, Mariana e Minas Centrais, foi responsável no 1T08 pela produção de 28,6 Mt, representando 38,4% do volume total produzido pela Companhia. A produção de Brucutu, pertencente ao complexo de Minas Centrais, está em fase final de *ramp up*, e gerou 6,0 Mt no 1T08. A produção de Mariana cresceu devido ao início do *ramp up* de Fazendão, que produziu 2,0 Mt no 1T08. Fazendão fornecerá minério para a terceira planta de pelotização da Samarco, que começa a operar em abril de 2008.

O Sistema Sul – MBR e Minas do Oeste - produziu 19,7 Mt no 1T08, com crescimento de 2,8% em relação ao 1T07. A produção do complexo de Minas do Oeste teve boa performance influenciada pelo crescimento da produção da mina de Fábrica.

A produção de Urucum, no estado de Mato Grosso do Sul, foi afetada por paralisação para manutenção.

▼ Pelotas – recorde para o primeiro trimestre

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Varição 1T08/4T07	Varição 1T08/1T07
PELOTAS¹	8.555	9.374	8.719	-7,0%	1,9%
Tubarão I e II	1.562	1.681	1.612	-4,1%	3,2%
Fábrica	935	1.117	1.079	-3,4%	15,4%
São Luís	1.678	1.852	1.689	-8,8%	0,7%
Nibrasco	1.147	1.197	1.039	-13,2%	-9,4%
Kobrasco	601	641	637	-0,7%	6,0%
Hispanobras	573	466	570	22,4%	-0,5%
Itabrasco	509	515	513	-0,4%	0,9%
Samarco	1.551	1.904	1.579	-17,1%	1,8%

A produção de pelotas atribuível à Vale, onde os volumes produzidos pelas *joint ventures* – Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabrasco e Samarco - são computados proporcionalmente à nossa participação acionária, atingiu 8,7 milhões de toneladas métricas no 1T08. Isto implicou em crescimento de 1,9% vis-à-vis o 1T07, e na obtenção do melhor resultado da produção de pelotas num primeiro trimestre.

No 1T08, foram produzidas 5,6 Mt de pelotas de alto forno (PAF) e 3,1 Mt de pelotas de redução direta (PRD).

A produção da Nibrasco no 1T08 foi afetada pela paralisação das usinas em fevereiro de 2008 para manutenção. Já a produção de Fábrica e da Kobrasco, após as manutenções realizadas em Tubarão, apresentaram excelente desempenho.

A terceira planta de pelotização da Samarco, que começou a operar em abril, ampliará sua capacidade total de produção das atuais 14,0 Mtpa para 21,6 Mtpa de pelotas.

¹ Produção atribuível à Vale

▼ Minério de manganês e ferro ligas – Azul volta a operar

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
MINÉRIO DE MANGANÊS	410	118	541	358,3%	31,9%
Azul	322	47	504	980,9%	56,7%
Urucum	54	71	37	-48,7%	-32,3%
Outras minas	34	0	0	n.m.	n.m.
FERRO LIGAS	131	137	132	-3,5%	1,2%
Brasil	65	79	75	-4,9%	15,9%
Dunkerque	32	16	24	51,5%	-26,8%
Mo I Rana	28	37	28	-24,4%	-0,4%
Urucum	6	5	6	2,8%	-0,1%

A produção de minério de manganês totalizou 541 mil toneladas métricas (kt) no 1T08, com aumento em relação as 410 mil toneladas produzidas no mesmo trimestre do ano passado. O retorno da operação na mina do Azul, localizada em Carajás, ocorreu na segunda quinzena de dezembro de 2007, possibilitando produção de 504 kt no primeiro trimestre de 2008.

No 1T08 a produção de ferro ligas foi de 132 kt, com pequeno aumento comparativamente à obtida no 1T07, de 131 mil toneladas.

A produção de ligas no 1T08 foi composta por 58,6 kt de ligas de ferro manganês alto carbono (FeMnAc), 59,3 kt de ligas de ferro silício manganês (FeSiMn) e 14,4 kt de ligas de ferro manganês médio carbono (FeMnMC).

Problemas com um forno em Dunkerque, na França, causaram a paralisação das operações na última semana de março, com duração estimada de 40 dias para retornar a produção. A perda projetada de produção de ligas de ferro manganês alto carbono para o 2T08 é de aproximadamente 10 kt.

MINERAIS NÃO-FERROSOS

▼ *Níquel – redirecionamento de fluxos*

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Varição 1T08/4T07	Varição 1T08/1T07
NÍQUEL¹	61,4	69,0	60,8	-11,9%	-1,0%
Sudbury	21,1	16,9	17,6	4,5%	-16,4%
Thompson	7,8	8,4	6,7	-19,9%	-13,6%
Sorowako	18,0	20,6	15,3	-25,7%	-15,1%
Voisey's Bay	12,1	20,5	18,2	-11,3%	50,3%
Outros*	2,5	2,7	3,0	11,3%	20,5%

* Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado em nossas operações

Nossa produção de níquel atingiu 60,8 mil toneladas métricas (kt) no 1T08 contra 61,4 kt no 1T07, apresentando redução de 1,0%. Na realidade, apesar dos efeitos desfavoráveis dos desafios operacionais e do inverno mais rigoroso em Manitoba, no Canadá, a produção de níquel refinado registrada no 1T08 diminuiu face à reprogramação do fluxo de produtos entre unidades operacionais.

A Vale produz níquel em *matte* em Sorowako, na ilha de Sulawesi na Indonésia, onde temos a maior operação de níquel laterítico do mundo. A produção de *matte* em Sorowako cresceu de 18,0 kt no 1T07 para 20,1 kt no 1T08. O *matte* produzido em Sorowako é processado em nossa refinaria em Tóquio, Japão, originando dois produtos, *tonimet* (92-97% Ni) e sinter de óxido de níquel (75% Ni).

Este último produto era embarcado para nossas operações na Coréia do Sul e em Taiwan para refino adicional. Porém, o sinter de óxido de níquel passará a ser temporariamente processado na nova refinaria em Dalian, na China. No 1T08 parte da produção de sinter de óxido de níquel foi estocada para a alimentação de Dalian, que começa a operar no final deste mês, diminuindo temporariamente a produção total de níquel refinado. Por isso, a produção de níquel refinado originada pelas operações de Sorowako foi de apenas 15,3 kt no 1T08, contra 18,0 kt no 1T07.

Caso não tivesse ocorrido essa reprogramação de fluxos para o início da operação de Dalian a produção total de níquel refinado teria sido superior a 63,0 kt, ultrapassando assim a quantidade produzida no 1T07.

Com o início das operações em Dalian a nossa produção deverá ser normalizada no 2T08. Dalian será dedicada ao processamento do *matte* produzido por Goro.

A quantidade produzida pelas operações em Sudbury e Thompson foi revisada, de forma a contemplar apenas a produção originada em nossas minas, excluindo dessas quantidades todo o concentrado proveniente de terceiros que são posteriormente processados em nossas operações, e que a partir deste relatório serão reportados na linha denominada outros.

A produção em Sudbury, na província de Ontario, Canadá, foi de 17,6 kt no 1T08, com crescimento de 0,7 Kt em relação ao 4T07 e 3,5 Kt abaixo do nível do 1T07, em consequência de problemas com o forno do Copper Cliff Smelter.

A produção em Thompson, província de Manitoba, alcançou 6,7 kt no 1T08, com redução de 13,6% em relação ao 1T07, devido ao rigoroso inverno no Canadá, afetando o desempenho nas minas de Birchtree e Thompson.

Voisey's Bay, na província canadense de Newfoundland e Labrador, completou o *ramp up* no ano passado, e produziu 18,2 kt no 1T08, com bom desempenho dos ativos. O concentrado de níquel produzido em Voisey's

¹ Não são computadas em nossa produção quantidades produzidas a partir de concentrado de níquel adquirido de outras companhias e processado externamente sob contratos de *tolling*. Esses volumes foram de 5,3 Kt no 1T07, 2,0 Kt no 4T07 e 2,0 kt no 1T08.

Bay é processado no *smelter* (Copper Cliff Smelter) e na refinaria de Sudbury (Copper Cliff Nickel Refinery) e nas plantas de Thompson.

✓ **Bauxita – Paragominas em ramp up**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
BAUXITA	1.731	2.668	2.463	-7,7%	42,3%
Trombetas ¹	1.731	1.850	1.638	-11,5%	-5,4%
Paragominas	-	819	825	0,7%	n.a.

No 1T08, nossa produção de bauxita foi de 2,5 Mt, 42,3% superior ao volume do 1T07 e 7,7% inferior ao 4T07. A produção de Trombetas atribuível à Vale atingiu 1,6 milhões de toneladas métricas (Mt).

A operação na mina de Paragominas, no estado do Pará, começou em abril de 2007 e produziu 1,9 Mt no ano passado. No 1T08 a produção alcançou 825 mil toneladas métricas, operando a 85% da capacidade nominal por causa da limitação dos filtros na refinaria da Alunorte. No 2T08, a mina de Paragominas deverá ser paralisada durante 15 dias para manutenção do mineroduto. A produção esperada para 2008 é de 5,3 Mt.

O comissionamento da segunda fase de Paragominas - Paragominas II - é esperado para maio de 2008.

✓ **Alumina – excelente desempenho**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
ALUMINA	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%
Alunorte	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%

A produção de alumina da refinaria de Barcarena alcançou 1,058 Mt no 1T08, contra 978 kt no 1T07, apresentando crescimento de 8,2%, apesar da antecipação de manutenções determinada pela abrupta elevação do preço da energia no mercado *spot*. Com o aumento das chuvas e elevação dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas os preços da energia se normalizaram.

Os módulos 6 e 7 da Alunorte têm previsão para começar o processo de *ramp up* em junho e julho de 2008, respectivamente, o que elevará nossa capacidade de produção de alumina para 6,26 milhões de toneladas anuais.

✓ **Alumínio primário – alta do preço da energia causa efeito negativo**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
ALUMÍNIO	136	139	132	-4,9%	-3,4%
Albras	113	114	112	-2,1%	-1,1%
Valesul	24	25	20	-17,9%	-14,3%

No 1T08, a produção de alumínio primário foi de 132 kt, apresentando redução de 3,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

¹ Produção atribuível à Vale.

A produção da Albras, em Barcarena, foi de 112 kt, e a da Valesul, localizada em Santa Cruz, no estado do Rio de Janeiro, de 20 kt. A menor produção na Valesul foi determinada pelo desligamento temporário de cubas eletrolíticas para economizar energia elétrica, diante da forte alta de seu preço no mercado *spot* no início deste ano.

▼ **Cobre – manutenção no Copper Cliff Smelter**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Varição 1T08/4T07	Varição 1T08/1T07
COBRE	77,6	74,0	73,3	-0,9%	-5,5%
Sossego	29,9	32,0	30,2	-5,6%	1,2%
Sudbury	31,5	29,2	27,6	-5,7%	-12,5%
Thompson	0,4	0,3	0,3	3,0%	-21,7%
Voisey's Bay	12,5	10,5	13,3	27,0%	6,6%
Outros ¹	3,0	2,0	1,9	-1,9%	-36,0%

A produção de cobre da Vale alcançou 73,3 mil toneladas métricas (kt) no 1T08, registrando decréscimo de 5,5% relativamente ao ano anterior.

As operações canadenses - Sudbury, Thompson e Voisey's Bay - adicionaram 41,2 kt de cobre refinado à produção da Companhia no 1T08, diminuindo relativamente ao 1T07, influenciado principalmente pela paralisação para manutenção no Copper Cliff Smelter.

As operações em Voisey's Bay tiveram excelente desempenho no primeiro trimestre de 2008, atingindo o recorde de 13,3 kt, devido aos maiores teores lavrados na mina de Ovoid e melhor desempenho dos ativos.

A produção de cobre em concentrado pela mina do Sossego, em Carajás, foi de 30,2 kt no 1T08, contra 29,9 kt no 1T07.

É importante ressaltar que a Vale produz concentrado de cobre no Sossego, Brasil, e concentrado, anodo e catodo de cobre nas operações no Canadá, onde o cobre é extraído como subproduto do níquel. Os dados reportados neste relatório referem-se aos volumes de cobre contido nesses produtos.

¹ Produção de cobre com concentrado de terceiros.

▼ Sub-produtos do níquel – Cobalto com produção recorde

	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
COBALTO (toneladas métricas)	579	680	615	-9,5%	6,3%
Sudbury	224	127	143	13,1%	-36,1%
Thompson	56	47	52	12,2%	-6,5%
Voisey's Bay	270	430	380	-11,8%	40,6%
Outros	29	77	40	-47,3%	39,0%
PLATINA (milhares de onças troy)	29	29	36	22,4%	22,6%
Sudbury	29	29	36	22,4%	22,6%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	45	40	48	22,3%	7,4%
Sudbury	45	40	48	22,3%	7,4%
OURO (milhares de onças troy)	18	14	22	48,7%	22,4%
Sudbury	18	14	22	48,7%	22,4%
PRATA (milhares de onças troy)	623	522	506	-3,2%	-18,8%
Sudbury	623	522	506	-3,2%	-18,8%

A produção de todos os *sub-produtos* do níquel registrou crescimento no 1T08 relativamente ao 1T07, com exceção da prata.

No 1T08, a produção de cobalto atingiu 615 toneladas métricas (t), com aumento de 6,3% em relação ao ano passado, explicado pela excelente performance de Voisey's Bay. A quantidade produzida de cobalto foi a maior da história para o primeiro trimestre do ano.

As quantidades produzidas de platina e de paládio na refinaria de Acton, Inglaterra, apresentaram crescimento de 22,6% e 7,4%, respectivamente, com boa recuperação frente à performance do último trimestre de 2007, o que permite aumentar nossa exposição à forte alta dos preços dos PGMs (metais do grupo da platina) neste ano.

▼ Potássio – maiores teores viabilizam aumento da produção

	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
Mil toneladas					
POTÁSSIO	155	173	166	-3,7%	7,4%
Taquari-Vassouras	155	173	166	-3,7%	7,4%

A produção de Taquari-Vassouras no 1T08 foi de 166 kt, ficando 7,4% acima da produção atingida no mesmo período do ano anterior, quando houve uma parada para manutenção de equipamentos utilizados para a extração do potássio na mina. Desde o 1T08 estamos lavrando uma seção da mina com maiores teores, o que viabiliza a expansão da produção.

A produção de potássio estimada para 2008 é de 780 mil toneladas métricas contra 671 mil toneladas métricas em 2007.

▼ **Caulim – 297 mil toneladas métricas**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
CAULIM	292	379	297	-21,6%	1,7%
PPSA	126	158	140	-24,7%	10,6%
Cadam	166	194	157	-18,7%	-5,1%

No 1T08 a produção de caulim cresceu em relação ao 1T07, alcançando 297 mil toneladas métricas (kt), contra 292 kt no mesmo período do ano anterior.

Na PPSA foram produzidas 140 kt, expansão de 10,6% vis-à-vis o 1T07, enquanto que na CADAM a produção alcançou 157 kt, com decréscimo de 5,1%, reduzida em razão de manutenções realizadas nas operações.

CARVÃO

▼ **Carvão – Broadlea volta a operar**

Mil toneladas					
	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
CARVÃO METALÚRGICO		758	650	-14,2%	n.a.
Integra Coal	-	548	450	-18,0%	n.a.
Isaac Plains	-	103	56	-45,8%	n.a.
Carborough Downs	-	101	94	-7,3%	n.a.
Broadlea	-	5	51	n.m.	n.a.
CARVÃO TÉRMICO		220	224	1,6%	n.a.
Integra Coal	-	118	153	29,4%	n.a.
Isaac Plains	-	100	16	-83,6%	n.a.
Broadlea	-	2	55	n.m.	n.a.

A Vale Austrália, nossa subsidiária integral, possui quatro ativos em operação: Integra Coal (onde detemos participação de 61,2%), Carborough Downs (80%), Isaac Plains (50%) e Broadlea (100%). Os números de produção já refletem nossa participação em cada ativo.

A produção de carvão no 1T08 foi de 874 kt, sendo 650 kt de carvão metalúrgico e 224 kt de carvão térmico. As fortes chuvas na Austrália prejudicaram novamente a produção nas nossas operações, principalmente das minas da Integra Coal, no Hunter Valley, estado de New South Wales, e Isaac Plains, localizada em Central Queensland, estado de Queensland, Austrália.

A maior parte da produção de carvão – 69,0% do total da Companhia - é proveniente da Integra Coal, que contém minas a céu aberto e subterrâneas.

A operação da Broadlea, paralisada desde o 3T07 devido ao congestionamento do Darymple Bay Coal Terminal, foi retomada no 1T08.

Relatório de Produção da Vale - US GAAP*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T07	4T07	1T08	Variação 1T08/4T07	Variação 1T08/1T07
MINÉRIO DE FERRO	65.645	78.228	72.712	-7,1%	10,8%
Sistema Sudeste	24.657	30.743	28.627	-6,9%	16,1%
Itabira	10.965	11.799	10.865	-7,9%	-0,9%
Mariana	6.980	9.507	9.009	-5,2%	29,1%
Minas Centrais	6.711	9.437	8.753	-7,3%	30,4%
Sistema Sul	19.180	22.598	19.717	-12,7%	2,8%
MBR	14.889	16.849	14.620	-13,2%	-1,8%
Minas do Oeste	4.290	5.749	5.097	-11,4%	18,8%
Carajás	21.568	24.620	24.199	-1,7%	12,2%
Urucum	240	267	170	-36,4%	-29,2%
PELOTAS	4.175	4.650	4.380	-5,8%	4,9%
Tubarão I e II	1.562	1.681	1.612	-4,1%	3,2%
Fabrica	935	1.117	1.079	-3,4%	15,4%
São Luís	1.678	1.852	1.689	-8,8%	0,7%
MINÉRIO DE MANGANÊS	410	118	541	358,3%	31,9%
Azul	322	47	504	980,9%	56,7%
Urucum	54	71	37	-48,7%	-32,3%
Outras minas	34	0	0	n.m.	n.m.
FERRO LIGAS	131	137	132	-3,5%	1,2%
Brasil	65	79	75	-4,9%	15,9%
Dunkerque	32	16	24	51,5%	-26,8%
Mo I Rana	28	37	28	-24,4%	-0,4%
Urucum	6	5	6	2,8%	-0,1%
NÍQUEL	61	69	61	-11,9%	-1,0%
Sudbury	21	17	18	4,5%	-16,4%
Thompson	8	8	7	-19,9%	-13,6%
Sorowako	18	21	15	-25,7%	-15,1%
Voisey's Bay	12	20	18	-11,3%	50,3%
Outros	2	3	3	11,3%	20,5%
COBRE	78	74	73	-0,9%	-5,5%
Sossego	30	32	30	-5,6%	1,2%
Sudbury	32	29	28	-5,7%	-12,5%
Thompson	0	0	0	3,0%	-21,7%
Voisey's Bay	13	10	13	27,0%	6,6%
Outros	3	2	2	-1,9%	-36,0%
ALUMINA	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%
Alunorte	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%
ALUMÍNIO	136	139	132	-4,9%	-3,4%
Albras	113	114	112	-2,1%	-1,1%
Valesul	24	25	20	-17,9%	-14,3%
CARVÃO METALÚRGICO	-	758	650	-14,2%	n.a.
Integra Coal	-	548	450	-18,0%	n.a.
Isaac Plains	-	103	56	-45,8%	n.a.
Carborough Downs	-	101	94	-7,3%	n.a.
Broadlea	-	5	51	n.m.	n.a.
CARVÃO TÉRMICO	-	220	224	1,6%	n.a.
Integra Coal	-	118	153	29,4%	n.a.
Isaac Plains	-	100	16	-83,6%	n.a.
Broadlea	-	2	55	n.m.	n.a.
COBALTO (toneladas)	579	680	615	-9,5%	6,3%
Sudbury	224	127	143	13,1%	-36,1%
Tompson	56	47	52	12,2%	-6,5%
Voisey's Bay	270	430	380	-11,8%	40,6%
Outros	29	77	40	-47,3%	39,0%
PLATINA (milhares de onças troy)	29	29	36	22,4%	22,6%
Sudbury	29	29	36	22,4%	22,6%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	45	40	48	22,3%	7,4%
Sudbury	45	40	48	22,3%	7,4%
OURO (milhares de onças troy)	18	14	22	48,7%	22,4%
Sudbury	18	14	22	48,7%	22,4%
PRATA (milhares de onças troy)	623	522	506	-3,2%	-18,8%
Sudbury	623	522	506	-3,2%	-18,8%
POTÁSSIO	155	173	166	-3,7%	7,4%
Taquari-Vassouras	155	173	166	-3,7%	7,4%
CAULIM	292	379	297	-21,6%	1,7%
PPSA	126	185	140	-24,7%	10,6%
Cadam	166	194	157	-18,7%	-5,1%

* São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

** Concentrado de níquel comprado de terceiros e processado pela Vale Inco

Relatório de Produção da Vale - BR GAAP Consolidado*

mil toneladas (a menos que informado)

	1T07	4T07	1T08	Varição 1T08/4T07	Varição 1T08/1T07
MINÉRIO DE FERRO	67.354	80.099	74.487	-7,0%	10,6%
Sistema Sudeste	24.657	30.743	28.627	-6,9%	16,1%
Itabira	10.965	11.799	10.865	-7,9%	-0,9%
Mariana	6.980	9.507	9.009	-5,2%	29,1%
Minas Centrais	6.711	9.437	8.753	-7,3%	30,4%
Sistema Sul	19.180	22.598	19.717	-12,7%	2,8%
MBR	14.889	16.849	14.620	-13,2%	-1,8%
Minas do Oeste	4.290	5.749	5.097	-11,4%	18,8%
Carajás	21.568	24.620	24.199	-1,7%	12,2%
Urucum	240	267	170	-36,4%	-29,2%
Samarco	1.709	1.870	1.775	-5,1%	3,8%
PELOTAS	8.555	9.374	8.719	-7,0%	1,9%
Tubarão I e II	1.562	1.681	1.612	-4,1%	3,2%
Fabrica	935	1.117	1.079	-3,4%	15,4%
São Luís	1.678	1.852	1.689	-8,8%	0,7%
Nibrasco	1.147	1.197	1.039	-13,2%	-9,4%
Kobrasco	601	641	637	-0,7%	6,0%
Hispanobras	573	466	570	22,4%	-0,5%
Itabasco	509	515	513	-0,4%	0,9%
Samarco	1.551	1.904	1.579	-17,1%	1,8%
MINÉRIO DE MANGANÊS	410	118	541	358,3%	31,9%
Azul	322	47	504	980,9%	56,7%
Urucum	54	71	37	-48,7%	-32,3%
Outras minas	34	0	0	n.m.	n.m.
FERRO LIGAS	131	137	132	-3,5%	1,2%
Brasil	65	79	75	-4,9%	15,9%
Dunkerque	32	16	24	51,5%	-26,8%
Mo I Rana	28	37	28	-24,4%	-0,4%
Urucum	6	5	6	2,8%	-0,1%
NÍQUEL	61	69	61	-11,9%	-1,0%
Sudbury	21	17	18	4,5%	-16,4%
Thompson	8	8	7	-19,9%	-13,6%
Sorowako	18	21	15	-25,7%	-15,1%
Voisey's Bay	12	20	18	-11,3%	50,3%
Outros	2	3	3	n.m.	n.m.
COBRE	78	74	73	-0,9%	-5,5%
Sossego	30	32	30	-5,6%	1,2%
Sudbury	32	29	28	-5,7%	-12,5%
Thompson	0	0	0	3,0%	-21,7%
Voisey's Bay	13	10	13	27,0%	6,6%
Outros	3	2	2	-1,9%	-36,0%
BAUXITA	1.731	2.668	2.463	-7,7%	42,3%
Trombetas	1.731	1.850	1.638	-11,5%	-5,4%
Paragominas	-	819	825	0,7%	n.a.
ALUMINA	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%
Alunorte	978	1.158	1.058	-8,6%	8,2%
ALUMÍNIO	136	139	132	-4,9%	-3,4%
Albras	113	114	112	-2,1%	-1,1%
Valesul	24	25	20	-17,9%	-14,3%
CARVÃO METALÚRGICO	-	758	650	-14,2%	n.a.
Integra Coal	-	548	450	-18,0%	n.a.
Isaac Plains	-	103	56	-45,8%	n.a.
Carborough Downs	-	101	94	-7,3%	n.a.
Broadlea	-	5	51	n.a.	n.a.
CARVÃO TÉRMICO	-	220	224	1,6%	n.a.
Integra Coal	-	118	153	29,4%	n.a.
Isaac Plains	-	100	16	-83,6%	n.a.
Broadlea	-	2	55	n.a.	n.a.
COBALTO (toneladas)	579	680	615	-9,5%	6,3%
Sudbury	224	127	143	13,1%	-36,1%
Thompson	56	47	52	12,2%	-6,5%
Voisey's Bay	270	430	380	-11,8%	40,6%
Outros	29	77	40	-47,3%	39,0%
PLATINA (milhares de onças troy)	29	29	36	22,4%	22,6%
Sudbury	29	29	36	22,4%	22,6%
PALÁDIO (milhares de onças troy)	45	40	48	22,3%	7,4%
Sudbury	45	40	48	22,3%	7,4%
OURO (milhares de onças troy)	18	14	22	48,7%	22,4%
Sudbury	18	14	22	48,7%	22,4%
PRATA (milhares de onças troy)	623	522	506	-3,2%	-18,8%
Sudbury	623	522	506	-3,2%	-18,8%
POTÁSSIO	155	173	166	-3,7%	7,4%
Taquari-Vassouras	155	173	166	-3,7%	7,4%
CAULIM	292	379	297	-21,6%	1,7%
PPSA	126	185	140	-24,7%	10,6%
Cadam	166	194	157	-18,7%	-5,1%

* 1) São consolidados os volumes totais de produção de todas empresas onde a Vale possui mais do que 50% do capital votante e efetivo controle.

2) Nas empresas onde a Vale possui controle compartilhado (Samarco, Nibrasco, Kobrasco, Hispanobras, Itabasco e MRN), a consolidação dos volumes é proporcional à participação no capital total.

3) Não são contabilizados os volumes das empresas onde a Vale possui participações minoritárias.

Para mais informações, contactar:

+55-21-3814-4540

Roberto Castello Branco: roberto.castello.branco@vale.com

Alessandra Gadelha: alessandra.gadelha@vale.com

Marcus Thieme: Marcus.thieme@vale.com

Patrícia Calazans: patricia.calazans@vale.com

Theo Penedo: theo.penedo@vale.com

Tacio Neto: tacio.neto@vale.com

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo a grande competitividade em indústrias onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale.